

Don Juan como protagonista da estética amorosa pós-moderna: estudos acerca da subjetividade e do mito

Paulo Victor Bezerra¹

José Sterza Justo²

Faculdade de Ciências e Letras da UNESP - Assis

O Nascimento de um mito

Este trabalho é um resumo da Dissertação de Mestrado homônima, ainda em desenvolvimento, que traz como objeto principal o mito literário de Don Juan e suas ressonâncias na pós-modernidade.

O personagem Don Juan nasceu em 1630, na peça de Tirso de Molina intitulada *El burlador de Sevilla y convidado de piedra*. O enredo começa com Don Juan Tenório, um jovem embaixador de Castella, aproveitando-se da pouca iluminação para cortejar burlescamente Isabela, uma nobre da corte de Nápoles, que pensa estar diante de Don Otávio, um Duque, também napolitano, com quem Isabela parece estar avançando nos atos conjugais. Ao ser descoberto, Don Juan Tenório foge. No longo caminho de volta para casa, Don Juan passa por uma cidade costeira, onde encontra Tisbea, uma pescadora com fama de sedutora. Tisbea tenta seduzir Don Juan, mas é ela quem acaba ludibriada pelas promessas de casamento e de ascensão social. Burla consumada, Don Juan foge novamente, deixando-a aos prantos. Ao chegar a Sevilha, a notícia de sua burla em Nápoles já havia ecoado no reino, fazendo com que o Rei o mande para longe e que volte só no dia de casamento arranjado para ele.

Antes de cumprir o exílio, Don Juan para em uma vila rural em plena festa de casamento. Lá, encanta-se com Aminta, a noiva. Após algumas negociações com o ex-futuro marido, que prefere entregar a mulher a duelar com um nobre, Don Juan consuma, antes, o casamento que promete e foge.

Don Juan não cumpre o exílio e volta a Sevilha, onde encontra seu velho amigo de farras, o Marquês da Mota. Este tem um encontro marcado com sua prima, Ana. Os dois se gostam bastante, mas como Rei já a tivesse prometido para outro, ela resolve entregar-se a seu amado, antes de casar-se com outro. Don Juan vai com Mota até a casa de Ana e, ao vê-la, encanta-se. Faz então um acordo com Mota de testar sua fidelidade. Mota aceita sem titubear. Ao tentar burlar Ana, passando-se pelo Marquês, esta indigna-se e recorre a seu pai, Don Gonçalo. Don Juan recusa um duelo, mas Don Gonçalo insiste e acaba morto.

Tempos depois, Don Juan encontra a estátua erguida para Don Gonçalo e, desdenhando-a, convida-a para jantar. A estátua não só aceita como retribui o convite.

¹ Mestrando em Psicologia na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP.

² Livre-Docente pela Universidade Estadual Paulista. Professor Assistente Doutor na Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP.

Após o jantar, no mausoléu do finado Don Gonçalo, este pede a mão de Don Juan e leva-o diretamente para o inferno (MOLINA, 1978).

Tal desfecho, bem como outros elementos dessa obra, demonstra um fortíssimo conteúdo moral-cristão, o que se faz compreensível, quando levamos em consideração a época em que foi escrita e o fato de Tirso de Molina ser o pseudônimo literário de Frei Gabriel Téllez, um religioso que imprimiu em sua obra a crença na inevitabilidade da prestação de contas a Deus e no inescapável pagamento dos pecados cometidos.

Vale lembrar que o tempo do qual estamos falando ficou profundamente marcado pela contrarreforma, promovida pela Igreja Católica, tendo como principal expoente a Santa Inquisição, e pela crise do reino espanhol, que enfrentou diversas guerras e a emancipação de Portugal.

Nesse contexto, o personagem Don Juan, pode se visto com uma criação moderna, caracterizando pelas energias positivas e individualismo do Renascimento, que se chocam, ideológica e politicamente, com forças da Contra-Reforma. Sua transgressão é ressaltada na convivência com o proibido, numa sociedade repressora, marcada por falsos valores. Consequentemente simboliza o rompimento com o rigor social e religioso, e mais ainda, sua rebeldia faz com que ele ouse enfrentar o próprio Deus... (NOGUEIRA, 2001, p. 18)

Foi por trazer essa moralidade cristã, predominante na subjetividade da época, e principalmente por resgatar o tema do “convidado de piedra”, uma antiga lenda que trata do respeito aos mortos, que a obra ficou conhecida e foi referenciada na época, como nos relata Manãron: “Por nascer en España, la leyenda de Don Juan surgió unida a elementos religiosos y fúnebres típicamente ibéricos, que fueron la causa inmediata de su éxito y de su difusión”. (1967, p. 113)

Porém, como bem escreveu Bakhtin:

No processo de sua vida póstuma, a obra se enriquece de novos significados, de um novo sentido; a obra parece superar a si mesma, superar o que foi na época de sua criação. Bakhtin. (1970, p.365)

O que se perpetuou dessa obra, tornando-a um clássico mundialmente conhecido, não foi sua moralidade ou o tema do respeito aos mortos, mas sim a sensualidade e a sedução destacadas como traços de seu personagem principal. Essa figura do sedutor insaciável cuja maior, ou até mesmo única, motivação é seduzir e ser desejado na brevidade do instante, rendeu e inspirou inúmeras releituras e reproduções do *plot* dessa narrativa, ao longo dos séculos que se seguiram. Tais releituras e reproduções não se restringiram somente à literatura, mas ganharam representações em outros gêneros da arte, como música, pintura e, mais recentemente, o cinema, produzidas por importantes artistas.

Nossos estudos nos têm indicado que, no poema épico de Lord Byron, de 1821, o mito passa por uma transformação fundamental. A partir dessa obra, Don Juan deixa de ser apenas o *personagem de um enredo* onde ele aparece como vilão e posteriormente como anti-herói de uma história ou de histórias em que ele é colocado, tornando-se o *enredo de um personagem*, em que sua personalidade, suas razões e principalmente sua ética são reveladas e preenchem, por si só, todo o enredo. Cunha-se, então, em cima da estória de um burlador sedutor, o caráter de um apaixonado, daquele que vive e morre para e pelo amor. Um século depois, já na era do cinema, esse Don Juan eternamente

apaixonado é, dialeticamente, difundido e ganha o imaginário popular, tendo como ponto alto a representação hollywoodiana datada de 1994, intitulada *Don Juan DeMarco*, que traz em seu discurso os versos de Byron.

O Don Juan pós-moderno

Nosso tempo, visto como marcadamente diferenciado de outras épocas da história da civilização, teria lugar para o donjuanismo?

Muitas mudanças se processam no contemporâneo, alterando profundamente a subjetividade. O modelo de bom sujeito moderno, *homo faber*, trabalhador que cumpria a rígida rotina imposta pelo padrão está sendo substituído, hoje, pelo modelo do *homo consumens*, livre para consumir e desfrutar tanto dos prazeres “oferecidos” pelas mãos invisíveis do mercado, quanto para sucumbir às suas poderosas e refinadas formas de sedução (BAUMAN, 2001).

A cultura do consumo e, conseqüentemente, seu modelo de sujeito ideal, vem sendo difundida e tem, com uma facilidade abissal, ganhado espaço de destaque nos modos de subjetivação do sujeito pós-moderno, de maneira a não somente formar adeptos, mas militantes da “causa”. Complementando essa ideia, o psicanalista Contardo Calligaris (1999, p. 31) afirma que “(. . .) o consumismo não é um complô de sinistros especuladores. Antes de tudo, ele é um grande movimento cultural. Talvez o maior na história de nossa cultura desde o cristianismo”.

Como efeito, podemos observar que o *shopping center* substitui a Igreja ou a Catedral como referência arquitetônica da cidade, assim como a, então predominante, ética cristã está sendo sobreposta pela ética do consumo e doravante reposicionando os valores subjetivos das normas rígidas e dos dogmas da vida religiosa.

Assim como tomamos a representação literária de Tirso de Molina como o marco do nascimento desse mito na modernidade, tomamos a recente peça *Don Giovanni* ou o *Dissoluto Absolvido*, do consagrado José Saramago, como o marco de uma representação pós-moderna do mito. Saramago, conhecido tanto pelo seu estilo peculiar de escrita como pelo seu ateísmo declarado, retrata o mito a partir do momento em que o inferno começaria a levá-lo. Nessa releitura, fica destacada a obsolescência da maldição divina como recurso punitivo. Além disso, a laicização do mito traz o dilema da verdade documental, da justiça cega pautada nas provas objetivas e concretas, fazendo, ainda, inúmeras menções, por vezes explícitas, da humanização tanto da sociedade quanto do personagem principal. Jogando sempre com a dicotomia ser/parecer, também um dos grandes dilemas da atualidade, Saramago transborda a angústia do personagem, desvelando sua essência, não de sedutor, mas de seduzido.

Dessa forma, vemos o mito como uma expressão contundente da dinâmica narcísica dos sujeitos, marcadamente exacerbada na atualidade, bem como a inserção e a “evolução” de tal personagem em diferentes momentos históricos.

Considerações Finais

O objetivo de nossa proposta é analisar o mito de Don Juan tal como ele se expressa em obras literárias e cinematográficas, em suas relações com o modo de subjetivação que emerge na atualidade, dando ênfase à maneira de se relacionar amorosamente.

Para examinar tais representações, importantes para a construção e desenvolvimento desse mito, utilizaremos como referência a análise de conteúdo. Nossa proposta de trabalho toma, ainda, a Psicanálise como principal referência teórica, no que concerne às concepções de sujeito e dinâmica psíquica.

Referências

- Bakhtin, M. M. (2000). Apontamentos. In M. M. Bakhtin (1979). *Estética da criação verbal* (3a ed.). São Paulo: Martins Fontes.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Byron, L. (1996). *Don Juan*. London: Penguin Books.
- Calligaris, C. (1996). *Crônicas do individualismo cotidiano*. São Paulo: Ática.
- Leven, J. (1994). Filme *Don Juan DeMarco*.
- Molina, T. (1978). *El burlador de Sevilla y convidado de piedra: introducción edición y notas de Gerald E. Wade y Everett W. Hesse*. Salamanca: Almar.
- Nogueira, S. R. (2007). *O don Juan de Gonzalo Torrente Ballester*. (2001, 185p.). Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Assis.

*Recebido: 17 de dezembro de 2009.
Aprovado: 15 de janeiro de 2010.*